

expressa extensão

VOLUME 24

PR
EC

PROFESSORES DE LINGUAGEM E CULTURA
2018

COMPANHIA BRASILEIRA DE EDITORAÇÃO E CULTURA
Rua General Canabarro, 141 - Centro - Curitiba - PR
CEP: 81210-000 - Fone: (41) 3333-3333 - Fax: (41) 3333-3334
www.cbec.org.br

Conselho Editorial da Revista Expressa Extensão

Alexandre Ricardo dos Santos – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CV: <http://lattes.cnpq.br/5190429471529280>

Áreas de atuação – História da Arte Contemporânea, Imagem e História da Fotografia

Alfredo Alfageme Chao – Universitat Jaume I – Espanha

CV: http://www.uji.es/ES/departaments/fis/estructura/personal/e@/22752/?p_url=/ES/departaments/fis/estructura/personal&p_item=22752&p_per_id=86955

Área de atuação – Sociologia da Educação

Ana Lucia Prereira Schild – Universidade Federal de Pelotas

CV: <http://lattes.cnpq.br/1712864316987104>

Área de atuação – Medicina Veterinária com ênfase em Patologia Animal

Carlos Yañez Canal – Universidad Nacional de Colombia

CV: <http://www.manizales.unal.edu.co/index.php/apoyo-administrativo/hojas-de-vida-docentes/677-Carlos-Ya%C3%B1ez-Canal>

Área de atuação – Gestão Cultural

David Mariscal Landín – Universidad Autónoma de Ciudad Juárez – México

Área de atuação – Educação

Eda Schwartz – Universidade Federal de Pelotas

CV: <http://lattes.cnpq.br/3684543700138279>

Área de atuação – Enfermagem com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica

Edla Eggert – Universidade Vale do Rio dos Sinos

CV: <http://lattes.cnpq.br/8360909218928418>

Áreas de atuação – Educação Popular, Arte Popular, Artesanato, Educação de Jovens e Adultos

Euarda Maria Martins Moreira da Silva Vieira – Universidade Católica de Porto – Portugal

CV: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=8969685792470721>

Áreas de atuação – Conservação, Restauro, Museologia; Arqueologia Industrial e Técnica

Eduardo Hahn – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/RS

Área de atuação – Patrimônio Cultural

Flávia Fontana Fernandes – Universidade Federal de Pelotas

CV: <http://lattes.cnpq.br/2791199435022974>

Áreas de atuação – Agricultura Familiar e Produção Sustentável

José do Nascimento Jr – IBPC (Instituto Brasileiro de Políticas Culturais)

CV: <http://lattes.cnpq.br/8755330523509810>

Áreas de atuação – Economia da Cultura, Economia Criativa e Museologia

Josélia Maria dos Santos José Neves – Instituto Politécnico de Leiria – Portugal

CV: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6412948257094997>

Áreas de atuação – Línguas e Literaturas

Vicente Julián Sobrino Simal – Universidad de Sevilla

CV: http://investigacion.us.es/sisius/sis_showpub.php?idpers=5283

Áreas de atuação: Cidade, Arquitetura e Patrimônio

Maria del Pino Medina Brito – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria

CV: http://www.ulpgc.es/index.php?pagina=directorio&ver=inicio&v_estado=final_ok&v_id=0000001802

Áreas de atuação – Organização de Empresas, Turismo

Mario R. Cabrera – Universidad Nacional de Córdoba – Argentina

CV: <http://www.efn.uncor.edu/departamentos/divbioeco/docentes.htm>

Área de atuação – Museus de Ciências

Mary Anne Sampaio de Melo – University of Maryland

CV: <http://lattes.cnpq.br/0252428315793836>

Área de atuação – Odontologia

Pedro Paulo Abreu Funari – Universidade Estadual de Campinas

CV: <http://lattes.cnpq.br/4675987454835364>

Áreas de atuação – Turismo, Patrimônio, Relações de Gênero

Renata Ovenhausen Albernaz – Universidade Federal de Pelotas

CV: <http://lattes.cnpq.br/7429671153120763>

Áreas de atuação – Multiculturalismo, Pluralismo Jurídico, Direitos de Grupos Minoritários e Políticas Públicas

Comitê Científico Editorial

Felipe Fehlberg Herrmann - Coordenador de Extensão e Desenvolvimento Social

Francisca Ferreira Michelon - Pró-Reitora de Extensão e Cultura

João Fernando Igansi Nunes - Coordenador de Arte e Inclusão

Comitê Executivo Editorial

Francisca Ferreira Michelon - Editora Executiva

Matheus Blaas Bastos - Editor Gerente, Núcleo de Ação e Difusão Cultural

Ubirajara Buddin Cruz - Bibliotecário

Equipe técnica

Arte de capa e projeto gráfico – Fórum Social da UFPel, Matheus Blaas Bastos e Natália Marques

Diagramação – Natália Marques

Revisão de abstracts – Matheus Blaas Bastos

Revisão de normas – Adelino Silveira Soares Júnior

Revisão de ortografia – Adelino Silveira Soares Júnior

EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E CULTURA POPULAR

É possível que a essência de tudo o que hoje se define como extensão universitária esteja imbricada na confluência de três dimensões: educação, sociedade e cultura. Elas são bem amplas e, por vezes, de contornos difusos. Sabe-se bem que a origem, tão veemente que ainda influi nos conceitos que se empregam, advém das fortes experiências vividas na primeira metade dos anos de 1960, por intelectuais e ativistas participantes dos movimentos que buscavam junto às comunidades populares um novo modo de agir sobre a realidade. Em tal altura, o pensamento de Paulo Freire forneceu as ferramentas para que se visonasse possibilidades de um sistema de educação diferente e, desejavelmente, libertador.

Paulo Freire é o destacado educador que fundou, com franca solidez, o diálogo entre os saberes como um método de educação biunívoca, pelo qual os princípios e conteúdos acadêmicos são capazes de dialogar com os saberes populares. Todos saem ganhando. Todos os que precisam ganhar para vencer as injustiças culturais, os desnivelamentos sociais e os desequilíbrios econômicos que condenam tantos à penúria da miséria intransigente.

A obra referência de Freire para o conteúdo do campo extensionista é, sem dúvida, o ensaio “Extensão ou comunicação?”, escrito em 1968 quando o educador morava e trabalhava no Chile. A obra foi traduzida para o português e reeditada no Brasil várias vezes. Trata-se de uma profunda reflexão sobre o significado semântico da palavra extensão e ao conteúdo simbólico para a ação que designa. Reside em tal palavra o entendimento de um saber soberano, que se impõe, que nega ao outro a possibilidade de exercício do seu conhecimento porque o subtrai de valor. A palavra extensão, segundo Freire, reveste-se de uma autoridade opressiva que resulta na desvalorização do outro pela diminuição da sua cultura. Curiosamente, o conceito que hoje se define sob as diretrizes da extensão afirma o valor humanista que essa prática, de natureza intrínseca dialógica, exercita nos envolvidos. No entanto, em contradição com o que propunha Freire, manteve-se a palavra extensão como o título para o que se faz na atualidade.

No conjunto de textos reunidos neste terceiro número da Expressa Extensão encontra-se a dissonância entre o entendimento e a prática extensionista da época em que Freire escreveu a obra e a da atualidade. Percebe-se na leitura dos conteúdos dos artigos que o conceito que baliza as ações aos quais se referem é o que está presente no Plano Nacional de Extensão Universitária e no texto da Resolução que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. São, de tal modo, textos que indicam a boa compreensão das diretrizes extensionistas, que relatam vivências exemplares e que valorizam, na apresentação dos resultados, a intensidade da experiência formativa que a extensão promove para e com o estudante. Do mesmo modo, são conteúdos que evidenciam a presença das comunidades como agentes dos projetos e ações. Os relatos asseveram que as comunidades já não são vistas e tratadas como os recebedores do conhecimento acadêmico, mas são entendidas como o outro com quem se estabelece o diálogo. E é por esse diálogo, que nem sempre ocorre apenas com palavras, que se revelam os condicionantes sociais e os aspectos culturais dos envolvidos. A esperada ação transformadora constrói-se,

portanto, na malha dos saberes que se articulam quando os acadêmicos se deslocam ao encontro da realidade. E nessa realidade, a cultura é um fio estruturante, tramado em todas as posições da malha pelas vidas que participam do fluxo das ações.

Que os leitores encontrem neste número da Expressa Extensão uma boa leitura!

Pelotas, dezembro de 2018.

Francisca Ferreira Michelin
Editora Executiva da EE v. 24 n. 1